

# ASFOCSN

## REAJUSTE JÁ!

### TRABALHADORES LUTAM POR AVANÇOS NO ACORDO EMERGENCIAL



SERVIDORES FORAM ESSENCIAIS  
NO COMBATE À PANDEMIA

RUMO À CAMPANHA  
SALARIAL 2024

# POR AVANÇOS E VALORIZAÇÃO

## Trabalhadores lutam por reajuste emergencial



**S**entar-se à Mesa de Negociação, com a franca abertura para um diálogo, sem o constrangimento de pleitear aquilo que lhe é de direito, não deveria ser uma conquista. Mas, nos últimos anos, a democracia esteve sob risco. O país sofreu desmontes em todas as suas esferas. As Instituições públicas estiveram sob constantes ataques.

Foram quatro anos de muita luta, de muito trabalho, enfrentando uma Pandemia, e sempre esbarrando na intransigência, ignorância e falta de preparo daqueles que deveriam cuidar de quem cuida da população. Fomos acusados de parasitas. Colocaram uma “granada” no nosso bolso.

Mas, finalmente, derrotamos as fakes news e os fascistas travestidos de “patriotas”. Vamos reconstruir o Brasil e alcançar o futuro que desejamos e merecemos.

No dia 7 de fevereiro de 2023, apenas um mês depois da posse do novo presidente eleito, o governo acatou nossa reivindicação e instalou oficialmente a Mesa Nacional de Negociação com os servidores públicos federais.

Recebemos uma proposta - um aumento de 7,8% e a elevação do auxílio-alimentação para R\$ 658 - ainda muito aquém das perdas acumuladas.

Neste momento, passada a 2ª reunião da Mesa, e cumprindo o aprovado em Assembleia Geral da Asfoc-SN, estamos em busca de melhorias, de avanços no acordo para um reajuste emergencial. O governo ficou de avaliar os argumentos do conjunto de entidades representativas das servidoras e servidores, fazer os cálculos com sua equipe econômica e trazer uma resposta no dia 7 de março.

Vamos cobrar também a antecipação das Mesas específicas. Entre nossas bandeiras, a reposição total das perdas econômicas, o cumprimento na íntegra do acordo de 2015, com a implementação do Reconhecimento de Resultado de Aprendizagem (RRA); o aprimoramento das carreiras; o FioSaúde; e a convocação de concurso público. O ano só começou!



## ELEIÇÕES FIOCruz

Em reunião no dia 16 de fevereiro, o Conselho Deliberativo da Fiocruz homologou a candidatura de Mario Moreira à eleição para Presidência da Fundação.

“Nós, da Fiocruz, precisamos dar uma demonstração de unidade. Neste momento, essa unidade tem nome e sobrenome: Mario Moreira. Uma interlocução produtiva e de resultados com o Ministério da Saúde e outros setores do governo e da sociedade”, disse o vice-presidente da Asfoc-SN, Paulo Garrido.

“Estamos saindo de um período triste de nossa história: a volta da fome, a pandemia, o crescimento do desemprego, a precarização das relações trabalhistas e o genocídio dos Yanomamis são marcos importantes da crise civilizatória que nos atingiu. Diante do avanço das forças do fascismo, resistimos e vencemos uma eleição que contou com o uso do dinheiro e da máquina pública como nunca se tinha visto. Coisas como o orçamento secreto nunca tinham sido mobilizadas em uma eleição. Veremos e estamos reconstruindo o país e o Estado. Estamos recuperando o SUS e os seus programas, como o PNI e a Farmácia Popular. Contudo, como vimos em 8 de janeiro, ainda vivemos sob a ameaça de golpe e enfrentamos o conservadorismo corrupto”, finalizou.



## CEBES

Toma posse, em 13 de março, a nova diretoria do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (CEBES), mandato 2023/24. O diretor da Asfoc-SN Carlos Fidelis Ponte foi eleito presidente e Lenaura de Vasconcelos Costa Lobato, vice-presidente. O vice-presidente da Asfoc-SN, Paulo Garrido, foi o presidente da Comissão Eleitoral.



### EXPEDIENTE

▣ DIRETORIA EXECUTIVA DA ASFOC - SINDICATO NACIONAL (E-mail: secretaria@asfoc.fiocruz.br) • Mychelle Alves Monteiro - Presidente • Paulo Henrique Scrivano Garrido (Paulinho) - Vice-Presidente • Lúcia Helena da Silva - Diretora de Administração e Finanças • Simone Mendes Lima - Diretora Secretária-Geral • Gutemberg Brito - Diretor de Comunicação • Claudia Stutz Zubieta - Diretora de Articulação Regional • João Carlos B. R. de Freitas (Profeta) - Diretor Social e de Cultura • Mariana Machay Nogueira - Diretora de Legislação e Assuntos Jurídicos • Patrícia Condé de Lima - Diretora de Esportes ▣ SUPLENTEs • Sônia Aparecida Pinho • Carlos Fidelis Ponte • Marcos Besserman Vianna • Antônio Flávio Meirelles • Luis Claudio Muniz ▣ CONSELHO FISCAL • Luciana Pereira Lindenmeyer • Elaine Imenes Nobre de Almeida • Fabiela Lopes Caetano Machado • Bruno Amorim de Souza • Carlos Henrique Viana Brito ▣ SUPLENTE • Thiago da Cunha de Oliveira

▣ DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO (Tel.: 21 2598-4231 Ramal 211 / E-mail: jornalismo@asfoc.fiocruz.br) ▣ Gerência de Comunicação • Jesuan Xavier (Jornalista responsável) ▣ Equipe • Fernando Taylor (jornalista), Mario Cesar e Jorge Vieira

▣ Fotografia • Jesuan Xavier • Fernando Taylor • Mario Cesar ▣ Impressão • SMMRJ IMPRESSOS E PRODUTOS EIRELI ▣ Programação Visual • Mario Cesar

### CONTATOS ASFOC-SN

▣ Sede da ASFOC-SN – Av. Brasil, 4.365 - RJ - CEP 21040-360 ▣ Secretaria – 2598-4231 ▣ Jurídico – 2598-4231 (R. 214) ▣ Seguros – 2598-4231 (R.218)

▣ REPRESENTAÇÕES REGIONAIS DA ASFOC-SN: ▣ Pernambuco / Instituto Aggeu Magalhães – (81) 2101-2533 ▣ Minas Gerais – Belo Horizonte / Instituto René Rachou – (31) 3349-7710 ▣ Brasília - Distrito Federal – Fiocruz Brasília – (61) 3329-4612 ▣ Bahia – Salvador / Instituto Gonçalo Muniz – (71) 3356-6853 ▣ Amazonas – Manaus / Instituto Leônidas e Maria Deane – (92) 3621-2397 ▣ Paraná – Instituto Carlos Chagas – (41) 3316-3225 ▣ Ceará – (85) 3215-6450 ▣ Mato Grosso do Sul – (67) 3346-4480 ▣ Rondônia – (69) 3219-6000



RUMO À 17ª CNS



# Rumo à 17ª Conferência Nacional de Saúde

## O Brasil precisa do SUS

Entre os dias 2 e 5 de julho deste ano acontece, em Brasília, a 17ª Conferência Nacional de Saúde - um processo de construção coletiva, organizado pelo Ministério da Saúde e pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS). O evento é um dos mais importantes espaços de diálogo entre governo e sociedade para a construção das políticas públicas do Sistema Único de Saúde (SUS).

“A 17ª Conferência Nacional de Saúde será a maior arena de debates entre a sociedade e o governo. Após seis anos de ausência de diálogo com um governo golpista, fascista e obscurantista, teremos a possibilidade de construir políticas públicas para o SUS”, afirmou o diretor da Asfoc-SN, Luís Muniz.

As deliberações aprovadas devem ser contempladas no próximo ciclo de planejamento da União e servir de subsídio para a elaboração do Plano Nacional de Saúde e Plano Plurianual de 2024-2027. Sob o tema “Garantir Direitos e Defender o SUS, a Vida e a Democracia – Amanhã vai ser outro dia”, a Conferência é precedida por etapas municipais, estaduais e do Distrito Federal.

O vice-presidente da Asfoc-SN e conselheiro Nacional de Saúde, Paulo Garrido, trabalha na organização de atividades preparatórias para a 17ª CNS. Conferências Municipais e Conferências Livres estão previstas para março, abril e maio – entre 26 e 28 de maio acontece a Conferência Estadual do Rio. “Como conselheiro, e também pela Asfoc-SN, integro a Comissão Organizadora e a Comissão de Articulação e Mobilização da 17ª. Como coordenador adjunto, atuo na construção em especial das Conferências das Trabalhadoras e Trabalhadores da Fiocruz, das Pessoas com Deficiências, da Saúde e Envelhecimento, e das Conferências organizadas em apoio e defesa dos direitos das Vítimas da Covid”, enfatizou Paulinho.

“Na intenção de garantir a saúde como um direito humano será realizada no dia 29 de abril uma etapa preparatória da 17ª CNS de Saúde (híbrida), cujo tema é “SUS e o compromisso ético com Saúde das pessoas com deficiência”, no campus de Mangueiras, na Fiocruz”, confirmou o diretor da Asfoc-SN e coordenador do Departamento de Direitos Humanos, Saúde e Diversidade Cultural (DIHS/Ensp), Marcos Besserman.

Em 15 de julho do ano passado, aconteceu a Conferência Livre, Democrática e Popular de Saúde das Trabalhadoras, Trabalhadores, Estudantes e Usuários da Fiocruz. O evento ampliou a mobilização da comunidade da Fundação Oswaldo Cruz e da sociedade em defesa da vida, da democracia e do Sistema Único de Saúde 100% público e de direito universal.

As conferências preparatórias para etapa nacional são um espaço democrático de participação social, onde a população é capaz de decidir sobre os rumos que serão dados para a saúde no Brasil.

A Plenária, que contou com mais de 230 pessoas inscritas (presencial e virtual), debateu os eixos temáticos propostos pela Frente pela Vida (“Saúde é Democracia – SUS participativo, descentralizado e gerido com base técnica e soberania popular”; “Um SUS melhor para a classe trabalhadora brasileira”; “Saúde, inclusão social e gestão do trabalho”; “A saúde é pública, por meio de um SUS fortalecido e ampliado, com financiamento adequado e sustentabilidade”; “Saúde é desenvolvimento”; e “Políticas de saúde para grupos vulnerabilizados”), acrescido de um novo eixo, voltado para o debate sobre os graves problemas da fome, pobreza e desproteção social.

O relatório final da Conferência Livre, Democrática e Popular da Fiocruz reflete o clima de união e cooperação, rumo à etapa nacional!

Confira em: [asfoc.fiocruz.br](http://asfoc.fiocruz.br)



## FERNANDO PIGATTO

## “ESTAMOS MOBILIZANDO O PAÍS”



Em entrevista à Asfoc-SN, o atual presidente do Conselho Nacional de Saúde (CNS), Fernando Pigatto, falou da luta pela reconstrução do Sistema Único de Saúde (SUS), do atual momento político do país e das expectativas para a realização da 17ª Conferência Nacional de Saúde. Ele deixa uma mensagem de otimismo e esperança: “Os desdobramentos serão muito mais efetivos do que tínhamos anteriormente”.

### Asfoc – Qual a expectativa para a realização da 17ª Conferência Nacional de Saúde?

FP: A expectativa é muito grande. Estamos mobilizando muito o país, principalmente após as eleições, num novo momento, num novo clima que a gente vive, de fortalecimento da democracia, de respeito ao controle social do nosso país, porque é fundamental que a gente tenha esse entendimento: esse novo momento exige de nós maior mobilização. As conferências estaduais estão todas marcadas, inclusive a do Distrito Federal. O grande desafio agora é das etapas municipais... ainda muitas sem data marcada, e também a inovação das conferências livres. A expectativa é muito positiva. Tivemos, inclusive, a presença da ministra (Nísia Trindade Lima) e dos secretários nacionais na reunião do Conselho (Nacional de Saúde). E há o engajamento do Ministério da Saúde, coisa que não existia até o início deste ano, para que a gente tenha uma grande Conferência.

### Asfoc – Qual a importância da realização das Conferências Livres?

FP: As Conferências Livres são uma grande inovação. Nós já tínhamos experimentado durante a primeira Conferência Nacional de Vigilância em Saúde, na 16ª CNS. Só que nesta 17ª existe um diferencial importante: desta vez as conferências livres elegem os delegados para participar da etapa nacional. Antes as pessoas iam participar como observadoras.

Tivemos uma grande primeira Conferência Nacional, Livre, Democrática e Popular de Saúde, em 5 de agosto do ano passado, promovida pela Frente pela Vida. De lá para cá várias outras estão acontecendo. Ainda é um grande desafio fazer com que outras aconteçam. Temos a informação que a Asfoc, trabalhadores e trabalhadoras da Fiocruz também estão organizando uma conferência livre. Temos várias informações de conferências livres que estão sendo marcadas, porque o prazo é até o final de maio, sendo que elas devem ser comunicadas oficialmente com antecedência. É importante observar as entidades, os movimentos, porque tudo tem que ser registrado, para poder ter um acompanhamento. Como implica em vagas, inclusive paritárias, serão 600: 300 para usuários, 150 para trabalhadores em Saúde e 150 para gestão/prestadores. Ou seja, atendendo o mesmo critério de participação das conferências estaduais, que também elegem delegação. As temáticas são as mais diversas e apostamos que teremos um grande número de conferências registradas até o dia 20 de abril, podendo ser realizadas até o final de maio.

### Asfoc – Em maio teremos a 5ª Conferência Nacional de Saúde Mental, em Brasília, uma atividade preparatória, já na reta final para a 17ª CNS. Qual o diferencial desta Conferência?

FP: O processo de Conferência de Saúde Mental vem tendo muitas dificuldades, mas continua um processo de ampla mobilização. A de São Paulo realizou, em fevereiro, a última etapa estadual. O governo anterior não deixou nenhum tipo de previsão orçamentária para que ela acontecesse. Estamos aguardando, inclusive, a definição por parte do Ministério da Saúde de quem

estará à frente do Departamento de Saúde Mental do Ministério. Aguardamos o próprio governo se manifestar sobre as possibilidades e reunir o Comitê Executivo e a Comissão Organizadora para tratar do processo da 5ª Conferência Nacional de Saúde Mental. Todos os debates que estão acontecendo são fundamentais e, com certeza, essa é uma pauta prioritária que estará percorrendo todas as propostas e diretrizes da 17ª CNS.

### Asfoc - Ao final de todo o processo, as deliberações aprovadas na 17ª CNS seguem qual trâmite?

FP: Apresentamos a finalização do relatório pelo Pleno do Conselho Nacional de Saúde e encaminhamos para diversas instâncias governamentais do país. Inclusive, interfere diretamente, influencia... e esse é o propósito de fazermos a etapa nacional no início do mês de julho, para o plano nacional de saúde e o plano plurianual, que vão ser construídos no âmbito do governo e do Congresso Nacional a partir de agosto. É fundamental que aquilo que está nas propostas diretrizes aprovadas se converta em orçamento definido para 2024 a 2027. Sem orçamento não é possível consolidar propostas de diretrizes de uma conferência. É um avanço poder realizar a conferência neste período. A 16ª já foi no início de agosto, mas também tivemos dificuldades, seja pelo governo que estava naquele momento. E também o prazo curto de encaminhamento de propostas para o PNS e o PPA.

Essas conferências eram sempre no final do ano, o que era um contrassenso. Porque depois que se aprovava o orçamento no Congresso, ficava muito difícil serem viabilizadas as propostas aprovadas em conferência. Essa é uma luta histórica do Conselho Nacional de Saúde e do controle social como um todo. Também nos estados, as conferências em abril e maio influenciam nos planos estaduais de saúde. Os desdobramentos serão muito mais efetivos do que tínhamos anteriormente.

### Asfoc – Já há uma interlocução do Conselho Nacional de Saúde com o atual governo?

FP: Muita interlocução, desde antes de o governo assumir, na própria equipe de transição. Tivemos participação e ajudamos a construir os documentos do grupo de trabalho de transição da saúde... e (interlocução) com a própria ministra Nísia. No segundo dia da sua efetivação no cargo de ministra teve uma reunião com a mesa diretora... estamos tendo essa interlocução com ela, com o gabinete dela e também todos os secretários e equipes do Ministério da Saúde.

### Asfoc – Qual sua visão para o futuro em relação à Saúde e ao SUS?

FP: Tem muita luta. Tudo que aconteceu nesses últimos anos foi de destruição completa... a importância de reverter os efeitos nefastos da Emenda Constitucional 95, que retirou mais de R\$ 60 bilhões do SUS nos últimos anos, além de várias outras políticas que não foram implementadas. Algumas foram destruídas completamente. A questão da saúde mental é um exemplo, a Atenção Básica é outro. Poderia ficar citando vários outros exemplos de destruição de políticas públicas na área da Saúde. Agora, está sendo implantada uma nova forma de relação, com a construção coletiva de propostas de políticas públicas, e acreditamos que haverá uma transformação do nosso país. E é a isso que o Conselho Nacional está se dedicando para o próximo período.

### Asfoc – Deixe uma mensagem para a Asfoc!

FP: Agradeço a Asfoc e contamos sempre com a participação efetiva da representação do Sindicato no Conselho Nacional de Saúde, nas comissões intersetoriais, na comissão organizadora e nas diversas comissões que atuam na 17ª. Desejo também uma ótima Conferência Livre que está sendo organizada.

## Enredo do Discípulos lembra a importância da vacinação

**A**pós um período de isolamento da Pandemia da Covid-19, os abraços e a alegria tomaram conta da folia do Discípulos de Oswaldo, no Largo da Asfoc, durante o desfile do Bloco, no dia 15 de fevereiro. O enredo de 2023, dos compositores Barata, Tadeu, Dé, Pessanha, Júlio Lucena e Cristiano Pescador, com refrão - "Se você tem amor à vida e à vida alheia, só não fique de boqueira, vá no posto vacinar!..." exaltou a importância da vacinação no país. Letra em consonância com o Movimento Nacional pela Vacinação, do Governo Federal, criado pela atual ministra da Saúde e ex-presidente da Fiocruz, Nísia Trindade Lima.

UM LEGADO DE AMOR  
QUE OSWALDO NOS DEIXOU  
E O DISCÍPULOS VEM CONTEMPLAR  
COMEÇOU COM IOC  
A CIÊNCIA FEZ VENCER  
PRECISAMOS VACINAR

BIS  
E POR AMOR À NAÇÃO  
SE LIGA NESSA POVÃO  
COM FAKE NEWS É QUE TU VIRA JACARÉ  
SE O GENOCIDA FALOU  
VOCÊ QUE ACREDITOU  
FICOU DOENTE, CHOROU

ASSIM O CASTELO ME SEDUZ  
E POR AMOR A FIOCRUZ  
A MINHA VIDA HOJE EU QUERO ENTREGAR  
COM AMOR E ESPERANÇA  
VACINANDO AS CRIANÇAS  
PARA O MUNDO MELHORAR

BIS  
XÔ COVID VE SE PEGA A VISÃO  
TOMA A VACINA  
QUE É PRA VIDA MELHORAR  
SE VOCÊ TEM AMOR À VIDA  
E À VIDA ALHEIA, SÓ NÃO FIQUE DE BOBEIRA  
VAI NO POSTO VACINAR



